



São Paulo, 25 de março de 2022

Ofício (AMIB/ISMP/REBRAENSP/SBA/SBRAFH/SOBRASP)

De Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB)

Instituto para Práticas Seguras no Uso de Medicamentos (ISMP)

Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP)

Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA)

Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH)

Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (SOBRASP)

Ao Ministério da Saúde (MS)

Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA)

C/c: Conselho Nacional de Secretários de Saúde (CONASS)

Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS)

Assunto: Dificuldades de acesso a medicamentos imprescindíveis ao cuidado à saúde

Na qualidade de entidades científicas, temos o objetivo comum de identificarmos estratégias e ações conjuntas que contribuam com a manutenção e qualidade e segurança da assistência à saúde da população.

O acesso a medicamentos é indispensável à garantia da assistência integral. Como profissionais de saúde, estamos diretamente envolvidos neste processo, com o compromisso de prezar pela qualidade, segurança e efetividade dos resultados clínicos planejados. Diante do exposto, considerando a escassez e o risco iminente de desabastecimento de medicamentos essenciais à assistência aos pacientes hospitalizados em muitos estabelecimentos de saúde, vimos, por meio desse ofício, ratificar nossa preocupação relacionada às adversidades que a falta de alguns medicamentos tem acarretado e ainda poderá ocasionar ao processo assistencial em todo o território nacional.

Considerando as reais dificuldades que vêm sendo enfrentadas e relatadas por diversos serviços de saúde, listamos abaixo, na tabela 01, a relação de medicamentos que vem, predominantemente, sendo associados a sérias dificuldades de acesso, sempre na perspectiva de buscarmos os melhores resultados assistenciais e a segurança do paciente.

Tabela 01- Relação de medicamentos com dificuldade de acesso no mercado nacional e impacto direto na assistência

Medicamentos/ Classe	Potenciais prejuízos clínicos decorrentes do desabastecimento
Dipirona solução injetável	Padronizado na maioria dos estabelecimentos de saúde no país, considerando sua ação analgésica e antipirética. Sua dificuldade de acesso pode ocasionar implicações clínicas importantes, uma vez que as opções farmacoterapêuticas disponíveis podem ter seus resultados limitados, a depender do perfil do paciente e do resultado clínico esperado, além da possibilidade de incrementos significativos nos custos dos cuidados em saúde.
Neostigmina	Reversor de bloqueio neuromuscular, amplamente utilizado pelos serviços de saúde brasileiros, correspondendo, em muitos casos, à única opção farmacoterapêutica padronizada/ disponível para uso em muitas instituições. Sua dificuldade de acesso compromete diretamente o fluxo de todas as anestésias gerais, incluindo eletivas, urgências, e emergências, podendo ser fator impeditivo para a realização das mesmas.



Ocitocina	A dificuldade de acesso compromete significativamente a realização de partos no país, tendo em vista o elevado risco de Atonia Uterina e óbito materno.
Aminoglicosídeos (Amicacina e gentamicina, apresentações injetáveis)	Indispensáveis ao tratamento de infecções bacterianas, incluindo as provocadas por microrganismos resistentes. Seu desabastecimento compromete diretamente o desfecho clínico e aumenta diretamente os riscos de morbimortalidade.
Imunoglobulina Humana	O seu desabastecimento impacta diretamente na assistência às condições clínicas graves tais como Miastenia Gravis e Síndrome de Guillain Barré, aumentando o risco de mortalidade.

Fonte: Documentos emitidos por laboratórios fabricantes e relatos de profissionais de diversos serviços de saúde.

É importante ressaltar que os medicamentos Dipirona e Amicacina em apresentações injetáveis, constam na RENAME (Relação Nacional de Medicamentos Essenciais), que teve sua última atualização este ano, conforme link: <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2022/01/RENAME-2022.pdf> e **é com este entendimento de essencialidade, que solicitamos, respeitosamente, que sejam adotadas ações coordenadas no sentido de contribuir com a regularidade da comercialização dos referidos medicamentos, tendo em vista todas as implicações e prejuízos clínicos que a ruptura de estoque pode ocasionar.**

O acesso a estas tecnologias constitui condição *sine qua non* para a efetividade e segurança do tratamento e o desabastecimento pode representar um sério risco à vida. Entendemos que todos os esforços administrativos são necessários neste momento e esperamos que as informações possam apoiar uma avaliação célere e a discussão de estratégias imediatas de contingência para este problema. Reafirmamos que estamos à disposição para contribuir no sentido de melhor atender a todos os cidadãos/ pacientes

Dr. Marcelo de Oliveira Maia
Presidente da Associação de Medicina Intensiva Brasileira (AMIB)

Dr. Mário Borges Rosa
Presidente do Instituto para Práticas Seguras do Uso de Medicamentos (ISMP)

Dr. Silvio Cesar da Conceição
Presidente da Rede Brasileira de Enfermagem e Segurança do Paciente (REBRAENSP)

Dr. Marcos Antonio Albuquerque
Presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia (SBA)

Dra. Valéria Santos Bezerra
Presidente da Sociedade Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde (SBRAFH)

Dr. Victor Grabois
Presidente da Sociedade Brasileira para a Qualidade do Cuidado e Segurança do Paciente (SOBRASP)